

Assaltos a condomínios provocam medo na população

Uma forma de violência nos grandes centros está aterrorizando moradores de prédios da capital.

Os edifícios residenciais se tornaram alvos de quadrilhas especializadas. Em menos de três meses sete condomínios foram invadidos em São Paulo.

Câmeras de segurança, grades de proteção toda essa tecnologia não intimida os bandidos. Só no último final de semana três prédios foram invadidos por ladrões na capital.

No paraíso, zona sul, eles pularam o muro e renderam o porteiro na guarita. Moradores e visitantes foram feitos reféns. De um dos apartamentos, os ladrões levaram cartões de banco, dinheiro e aparelhos eletrônicos.

No Brás, na região central, os ladrões tinham a chave da porta principal do prédio. Durante três horas, oito apartamentos foram roubados, a maioria de comerciantes orientais.

No começo deste mês bandidos invadiram um prédio no Sumaré. Os assaltantes tinham o controle remoto que abria a garagem do prédio.

Entraram sem levantar suspeitas e dominaram o porteiro, que foi obrigado a abrir o portão para o restante da quadrilha.

Em fevereiro o alvo dos bandidos foi outro prédio em Higienópolis, na região central. Os assaltantes aproveitaram o momento em que um morador saiu para passear com o cachorro e renderam o porteiro.

Eles invadiram três apartamentos e fugiram levando dinheiro, celulares e jóias. Em cada uma dessas ações os ladrões agiram de forma diferente.

É justamente por isso que a segurança nos condomínios é uma preocupação constante nos Conseg da capital, os Conselhos de Segurança criados e administrados por moradores de cada bairro.

A Secretaria de Segurança Pública tem um representante em cada Conseg. As reuniões são mensais.

Nem sempre a falha é só do funcionário da portaria. Muitas vezes o morador também tem culpa, quando não respeitam as regras do condomínio. Por exemplo, esquecem o controle do portão e buzina para o porteiro, brigam com o porteiro quando seus convidados são barrados na portaria porque não se identificaram, autorizam o entregador a subir no andar mesmo quando o condomínio proíbe a entrada.

Outra questão importante é a própria arquitetura do prédio que, às vezes, pode

contribuir para as ações dos bandidos: arbustos que costumam atrapalhar a visão do porteiro; plantas que crescem nas grades do imóvel e impedem que o funcionário tenha uma visão panorâmica da rua; árvores de grande porte também não são recomendadas nos condomínios. Elas devem ser podadas e, se estiverem na rua, a prefeitura deve ser acionada.

Portarias recuadas também não são indicadas. O porteiro acaba isolado naquele espaço e perde a noção do que ocorre em volta do prédio. Muitas vezes, o funcionário tem dificuldade em enxergar quem está do lado de fora e deseja entrar no edifício.

Essas e outras questões foram abordadas na entrevista ao vivo com o major Terra, coordenador estadual de todos esses Conselhos e com o presidente do Conseg Paraíso, Douglas Melhem Junior.

FONTE: <http://sptv.globo.com/Jornalismo/SPTV/0,,MUL1043037-16574,00-ASSALTOS+A+CONDOMINIOS+PROVOCAM+MEDO+NA+POPULACAO.html>

Sptv.globo.com